

Análise de Uma Carta de Evento

-Um Caso de Assassinato-

Dezenas de milhares de pessoas são mortas anualmente no Brasil, mas o assassinato de uma criança de cinco anos de idade manteve o Brasil, a opinião pública, assim como os meios de comunicação paralisados, de maneira comparável ao caso Madeleine McCann, na Inglaterra.

O fato ocorreu em 29 de março de 2008

A morte de Isabella Nardoni foi chocante não só pela sua brutalidade, mas também por causa da sua classe social.

Isabella veio de uma família de classe média abastada, e não de favelas da cidade, onde a violência é freqüente.

O noticiário, a televisão e a mídia em geral, contribuíram para a cobertura ampla do desenrolar do caso.

Manchetes dos jornais noticiaram amplamente o assassinato e as investigações, com cobertura televisiva frequente, deram ao caso o tratamento de uma história de mistério.

A atenção da mídia foi proporcional ao interesse demonstrado pelo público.

Centenas de jornalistas e fotógrafos, furgões e helicópteros, vigiavam os suspeitos quando escoltados por agentes de elite para uma delegacia.

Os suspeitos eram o pai e a madrasta da criança, em casa de quem Isabella estava quando morreu.

Os dois insistiram que não tinham nada a ver com o crime, o pai alegando que um intruso entrara no apartamento, enquanto ele estava na garagem com sua esposa, e essa pessoa teria atirado a menina do sexto andar, o que causou contusões sérias que a levaram a morte ocorrida enquanto a ambulância a transportava para o hospital.

Os meios de comunicação e a opinião pública estavam pessimistas sobre a polícia ser capaz de capturar o assassino e prender o responsável, temendo que tudo iria "acabar em pizza", como se costuma dizer quando a investigação de um crime acaba em nada, em conseqüência da manipulação política ou econômica das autoridades.

Perguntei a mim mesma se o mapa do evento seria capaz de trazer alguma luz sobre o caso e, a fim de estudá-lo, levantei a figura para o momento em que o socorro foi acionado e ambulância chegou até Isabella, isto é, às 23:30 horas. A criança morreu na ambulância alguns minutos mais tarde.

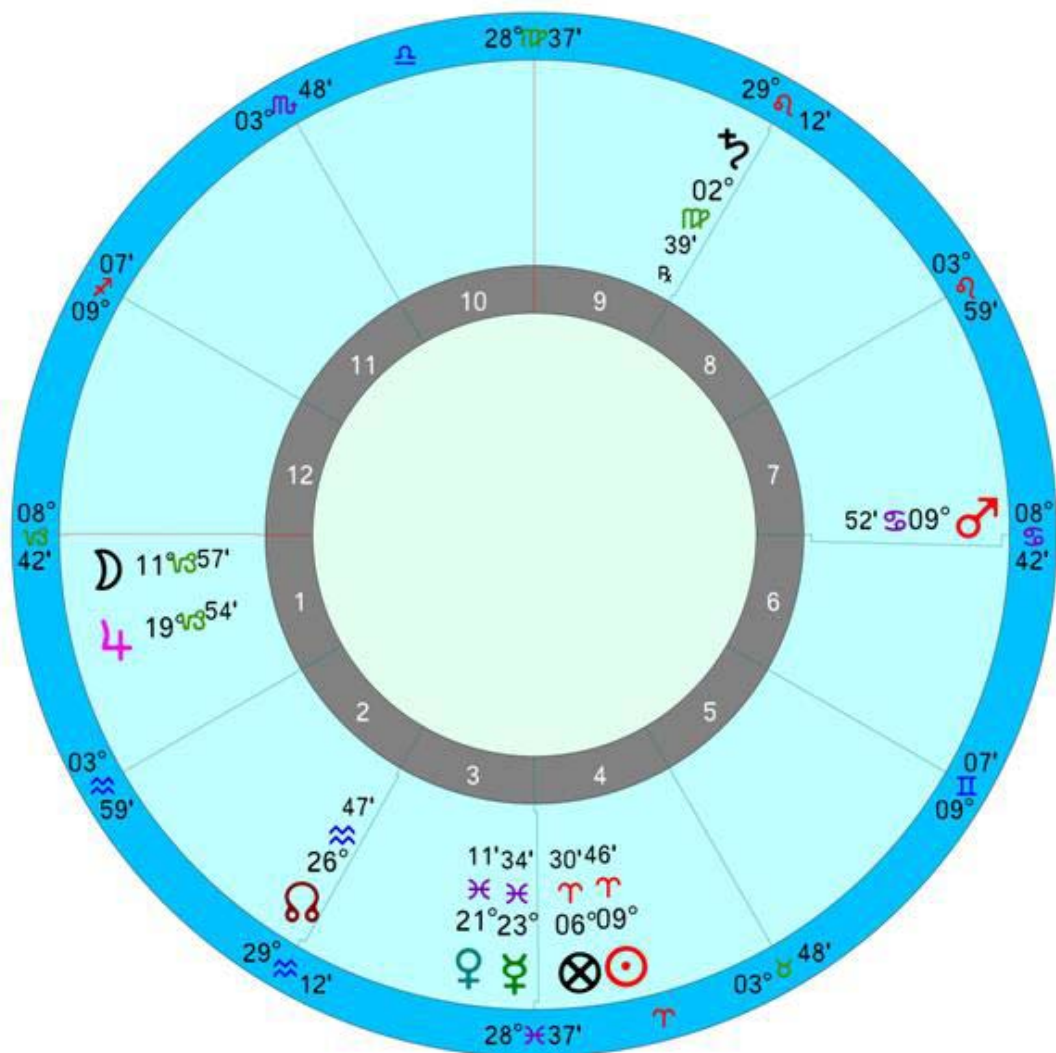
Analisando a carta percebi claramente fatos que posteriormente foram descritos pelo inquérito policial, conclusões realmente muito semelhantes a minha delimitação feita em 11/03/2008 numa lista da astrologia da internet. Por isso, decidi compartilhar minhas idéias mais amplamente.

Faço-o ,porém, quase um ano depois do ocorrido. Queria evitar que minhas palavras pudessem na época alimentar alguma especulação ou serem tomadas como especulação sensacionalista.

A Carta do Evento

A carta foi montada para o momento em que a queda de Isabella do 6º andar foi notificada às autoridades.

29/3/2008
11:30 PM
São Paulo, SP
Brazil
BZ2T:+3:00



Cartas de Evento são muito descritivas e, por vezes, chegam a ser transparentes. Podemos ver muitas pistas para compreender os fatos, para reconstruir os motivos e modos do crime cometido, assim como apontar os suspeitos. Claro que as provas têm de ser encontrada pela polícia, mas as pistas fornecidas pelo trabalho astrológico tradicional poupariam um bom tempo no processo de investigação, quanto a isso não tenho dúvidas.

Dei a Isabella a 1ª casa, e a 8ª casa representa sua morte.

A Lua está em Capricórnio no Ascendente a 11 graus, em detrimento, recebida por Marte por exaltação. Marte é um planeta maléfico e está em sua queda, Câncer, apondo-se à Lua.

Marte, planeta na casa dos inimigos declarados, a 7ª casa, recebe a Lua por domicílio, e a Lua está no Ascendente, o que mostra um laço afetivo entre a vítima e o assassino.

Isabella, representada por Capricórnio, signo da 1ª casa, não teme o maléfico Marte, ao contrário, podemos dizer que há certo exagero em seus sentimentos para com ele (Marte se exalta em Capricórnio).

No entanto, apesar do mútuo bem querer, a oposição é um aspecto de desarmonia e contrariedade.

Lua e Marte estão angulares e portanto capazes de agir, mas dando o pior de si, dada a má condição celestial de ambos: - irão atuar poderosamente e de forma maléfica.

A oposição tem o sentido da sétima casa, por opor-se ao Ascendente e à vida. Logo, o mapa é transparente, mostrando vítima e assassino.

Como o amor se transformou em inimizade? Poderia Isabella estar dando o pior de si mesma e estimulando a agressão que terminou em homicídio?

Pode ser, uma vez que a criança estava sendo regida por Saturno e Saturno tem a particularidade de corromper o que toca, ainda mais em retrogradação, que é uma debilidade importante. Além disso, a Lua no Ascendente em seu detrimento aumenta as necessidades emocionais e diminui a tolerância às frustrações de Isabella. De um lado a carência e de outro a oposição de Marte, sugerem ansiedade e comportamentos fora do controle.

Quanto ao senhor da casa da morte, encontramos o Sol, planeta que ocupa a 4ª casa, exaltando-se em Áries, no segundo signo do IC, a casa que representa o túmulo e o fim da questão.

Interessante notar que o regente da hora na carta de evento é também o Sol.

O *almutem figuris* é Marte, representante da violência em geral, e o Sol faz quadratura a ele.

Marte, aliás é o primeiro regente do segundo signo da 4ª casa, Áries. Se lembrarmos que ele é recebido pelo Ascendente, Capricórnio, Marte tem poder sobre a 1ª, a 7ª e a 4ª casa, e também rege a 11ª, que é o 4ª casa a partir das 8ª.

No Ascendente, além da Lua está Júpiter, também no signo de Capricórnio, regido por Saturno e ele, tal como a Lua, recebe Marte por exaltação, uma vez que Marte está em Câncer, domicílio de exaltação de Júpiter.

Isabella abriu a porta para seu inimigo, recebeu-o, talvez por esperar dele uma conduta amistosa.

O raciocínio acima descarta a possibilidade de Isabella ter sido assassinada por um perfeito estranho ou um ladrão, conforme a alegação do pai.

Os planetas angulares estão todos em quadratura: a Lua está em Capricórnio com o Ascendente, Marte está em Câncer, na 7ª casa o Sol está na 4ª casa, em Áries.

O Sol está na casa que representa o fim das coisas e também os pais. De acordo com Lilly a 4ª casa representa especialmente o pai, e o Sol, além de ser o significador universal do pai, é também universalmente a fonte da vida.

O pai é o primeiro suspeito, uma vez que o regente da 8ª casa está na 4ª casa, e é um planeta masculino.

Mas vamos agora ver a coisa por outro ângulo.

Ora, a 4ª casa está num signo duplo, o que demonstra que duas pessoas concordaram com o resultado final.

Saturno, Senhor do Ascendente, tem como dispositor Mercúrio, e vinte minutos antes do início do evento estudado Mercúrio estava exatamente sobre a cúspide da 4ª casa. Então, é possível que o destino funesto de Isabella tenha sido selado por duas pessoas, familiares seus, vinte minutos antes da polícia ser chamada.

Mercúrio era capaz de ação, estando angular e agiu na sua pior e maléfica maneira, pois está em seu detrimento e queda. As armas de Mercúrio são a mentira e a dissimulação, mas desta vez não foram usadas com esperteza e inteligência, uma vez que Mercúrio funciona mal em Peixes e perde os detalhes. Mais tarde a polícia descobriu que a cena do crime estava grosseiramente mexida e que evidências de sangue tinham sido limpas.

Mercúrio nesta carta é feminino, por estar perto de um planeta feminino, Venus, mas também, se pensarmos que nasce antes do Sol, ele é um planeta masculino. Assim Mercúrio aqui tem dois sexos: a madrasta e o pai.

Mercúrio esteve conjunto a Vênus, exaltada em Peixes, mas *entre elas* agora está Júpiter, em mal estado celestial, na primeira casa, a casa que representa Isabella. Em vários depoimentos, há relatos de brigas, principalmente por causa do ciúme que a madrasta tinha da enteada. Uma vizinha da família disse à polícia que ela disputava a atenção do marido. Chegava a tirar Isabella do colo do pai para ela própria se sentar no colo dele, mesmo com a menina chorando.

Venus está exaltada em Peixes, mas por trás de sua dignidade existe a antiscia com Marte, uma conjunção oculta e maliciosa.

Retomando, vinte minutos antes das 23:30 horas, Mercúrio estava fazendo uma conjunção com o IC, o fim. Mercúrio é regido por Júpiter em queda, que está no Ascendente.

Júpiter portanto, recebe Mercúrio por domicílio.

Masha'allah diz em seu livro "On Reception", traduzido por Robert Hand, ARHAT

Publicações, que quando o senhor da casa da morte ou um planeta lá colocado recebe o senhor da casa da vida, ou um planeta posicionado nela, a morte é evitada, porque o senhor da morte tem simpatia pelo senhor da vida. Mas se ocorre o contrário, e é o presente caso, a morte vai ocorrer, visto que um planeta na casa da vida, no caso Júpiter no Ascendente, recebe o senhor da morte, isto é o planeta na cúspide da 4ª casa.

Então, sabemos que o crime foi cometido por duas pessoas na casa da família (a 4ª casa). A agressão começou com Mercúrio e terminou com o Sol, quando este atingiu o IC, minutos depois de Isabella ser recolhida pela ambulância onde veio a falecer. Provavelmente a figura para o horário da morte tinha o Sol na 4ª casa, o apagar completo da vida, a escuridão.

As Partes Árabes

Nosso próximo passo foi olhar para as Partes Árabes.

Em primeiríssimo lugar observamos a Parte da Fortuna, que dá indicações sobre o corpo. Ela está na casa 4ª casa, o final das coisas, conjunta ao Sol. Se fizermos dela um *horoskopos* vemos que ela tem Marte, seu regente, na 4ª casa a partir da Fortuna. Novamente, Marte tem muito a dizer. O Sol, o regente da 8ª casa radical está conjunto a ela.

Tudo leva ao mesmo resultado: a morte iminente em consequência de Marte em quadratura ao Sol.

Seguindo Guido Bonatti em seu livro "Book of Astronomy" traduzido por Benjamin Dykes, extrairemos mais três partes relacionadas à casa Oito.

Em primeiro lugar vamos olhar para a parte da Morte, que é extraída da distância entre a Lua e as cúspide da 8ª casa, a seguir projetando o resultado a partir de Saturno. A Parte da Morte está a 23º de Touro, junto à estrela Algol, "o demônio", ou Demon Star.

Algol tem uma reputação de extrema violência e perigo, e relaciona-se com a perda da cabeça e do pescoço (Touro rege de maneira geral a garganta).

A próxima parte, é a parte do Killing Planet (ASC + regente do Ascendente, - Lua). Foi encontrada a 29º24' de Leão, junto ao Nodo Sul, considerado maléfico.

Por fim, calculamos a parte da Preocupação, Opressão e Destruição, que é tomada à noite de Mercúrio a Saturno e o resultado é projetado a partir do Ascendente: ela foi encontramos a mesma a 29:37 'de Câncer.

As três partes são governadas respectivamente por Vênus, que estava em conjunção a Marte, por antiscia; pelo Sol, a figura masculina; e pela Lua, planeta no Ascendente e

em detrimento.

Perguntas Finais

O culpado será preso? Será a polícia capaz de descobrir o que aconteceu exatamente a ponto de prender os suspeitos?

Respondi a tais perguntas afirmativamente, baseada no fato de que Saturno é o regente do Ascendente, e seu estado de retrogradação é visto pela astrologia Helenística como uma testemunha que volta para prestar depoimento. Ora, o Ascendente é o corpo físico, e seu regente está voltando atrás: ele vai dizer alguma coisa aos representantes da Justiça, e Saturno está de fato na Casa Nove, que representa os juízes, os magistrados em geral.

O corpo de Isabella prestará seu testemunho.

Saturno está no signo de Mercúrio, representante universal da comunicação, a mídia, que também se suporia vir a ter um papel decisivo na exploração de detalhes do caso e na opinião de múltiplas pessoas.

Saturno exalta-se em Libra na 10ª casa e no 11º signo, as esperanças, a casa do Bom Espírito.

Libra é representada por uma balança e tem conotação relacionada à justiça, em consequência da exaltação de Saturno nesse signo, planeta que se relaciona à justiça final, a pesagem das almas.

Pelas razões acima acreditei que seria feita justiça.

Clélia Romano, DMA

O que o inquérito policial apurou

A história contada pelos suspeitos suscitou muitas dúvidas e a polícia fez uma reconstituição do crime, vindo a provar que a cena do crime havia sido grosseiramente manipulada.

A delegada Renata Helena da Silva Pontes, que comandou as investigações escreveu 43 páginas categóricas dizendo que o pai e a madrasta mantiveram a mentira de forma

dissimulada, desprezando o bom senso de todos, para permanecer impunes. O relatório mostra a versão da polícia para o crime e, segundo a delegada, levou em conta laudo do Instituto de Criminalística, lesões observadas na vítima e depoimentos de testemunhas.

A primeira conclusão é que as agressões começaram no carro da família: segundo o relatório, a madrasta feriu Isabella na testa, com um instrumento não identificado. A madrasta segurava esse instrumento com a mão esquerda, virou-se para trás e alcançou o rosto da menina.

A delegada diz que houve sangramento, gotejando sangue no assoalho, atrás do banco do motorista. Não foi feito exame de DNA no sangue, porque a quantidade era pequena.

Depois da chegada à garagem do edifício onde moravam, segundo a delegada, todos subiram juntos ao apartamento. Isabella estava no colo do pai. Este a jogou no chão, diz o relatório, perto do sofá. Nesse local, observou-se maior concentração de sangue, não visível a olho nu, mas identificado graças a reagentes químicos.

Em outro trecho, a delegada diz que Isabella sofreu duas fraturas devido a um forte impacto, como ter sido atirada no chão. O sangue foi limpo e, ao que tudo indica segundo a delegada, com uma fralda de criança.

Na noite do crime, a polícia encontrou uma fralda dentro de um balde. Era a única peça já lavada, no meio de outras que estavam no cesto e no chão, sujas. Segundo laudo do Instituto de Criminalística, reagentes químicos identificaram a presença de sangue na fralda.

Para a delegada, o pescoço de Isabella foi apertado por tempo considerável e de maneira forte, a ponto de a menina sofrer asfixia. O relatório final sobre o caso menciona o fato de duas pessoas terem ouvido gritos de criança chamando o pai, pouco antes da queda de Isabella.

A delegada afirma: por causa das lesões, Isabella não podia gritar. Portanto, a voz era do irmão de Isabella, de 3 anos, que queria que o pai intercedesse, no momento em que a menina estava sendo asfixiada. E completa: sendo assim, se deduz que a pessoa que apertou fortemente o pescoço da vítima foi a madrasta.

Renata Pontes não indica o motivo do crime, mas afirma no relatório que há provas robustas de ter sido o pai quem jogou Isabella pela janela. As principais são as marcas da rede na camiseta do suspeito e as marcas do chinelo que ele usava que ficaram num lençol.

Para a polícia, não há dúvidas do descontrole emocional do casal. Em vários depoimentos, há relatos de brigas, principalmente por causa do ciúme que a madrasta tinha de Isabella. Uma vizinha da família disse à polícia que a madrasta disputava a atenção do marido. Chegava a tirar Isabella do colo do pai para ela própria se sentar no colo dele, mesmo com a menina chorando.

Em 01/05/2008 a madrasta e o pai de Isabella foram presos e estão à espera de serem julgados pelo tribunal do júri.

Difícilmente escaparão da prisão, visto que o júri é escolhido entre a população, que veementemente clama por justiça.

Clelia Romano, DMA

